

# **Difusão do conhecimento no Centro de Memória da Medicina - UFMG: plano de ação para a organização de seu acervo bibliográfico**

**Ráisa Mendes Fernandes de Souza** (UFMG) - raisamendess@gmail.com

**Débora Crystina Reis** (UFMG) - deboracryreis@gmail.com

**Ana Paula Meneses Alves** (UFMG - ECI) - apmeneses@gmail.com

## **Resumo:**

*Relato de experiência que se propõe a apresentar com foi organizado o plano de ação inserido no projeto intitulado "Salvaguarda e difusão do conhecimento: estudo de caso e inventário da coleção especial bibliográfica do Centro de Memória da Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais".*

**Palavras-chave:** *Gestão de coleções especiais. Patrimônio Bibliográfico em Bibliotecas. Acervo de saúde. Salvaguarda. Acervos especiais e raros.*

**Eixo temático:** *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NO CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA – UFMG: PLANO DE AÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DE SEU ACERVO BIBLIOGRÁFICO

### Introdução

A Faculdade de Medicina da UFMG (FM), criada em 1911, é uma das mais antigas do Brasil, cuja excelência é reconhecida no país e no exterior. Fundado em 1979, por iniciativa do prof. João Amílcar Salgado, entusiasta da História da Medicina em Minas Gerais, o Centro de Memória da Medicina (CEMEMOR) se afirmou, desde a sua criação, como organismo auxiliar das atividades didáticas e de pesquisa da FM. Atualmente, conta com amplo espaço físico no edifício sede da Faculdade, em que se distribuem salas de exposição e reserva técnica para a guarda de seu acervo rico e multifacetado, composto por objetos ligados à prática de especialidades médicas, uma biblioteca de obras raras e preciosas, além de fundos e coleções ligados às atividades da FM e à figura de notáveis personalidades da Medicina mineira.

A coleção bibliográfica, mais especificamente, conta com títulos importantes para a história da medicina, como a obra de Ferreira [1735], Chernoviz (1890) e Marinelli (1619). Porém, é necessário que essa coleção sofra medidas mais complexas de organização para que a sua recuperação atinja o sucesso. A intenção é que essa organização permita uma maior integração das obras raras com o acervo museológico e arquivístico, construindo um contexto em que os livros possam ser recuperados para comporem também as exposições temporárias desenvolvidas pelo Centro.

Ressalta-se que a definição de raridade e preciosidade bibliográfica no âmbito da biblioteconomia ainda é delicada pela multiplicidade de visões existentes. Alguns autores como Kama, Manini e Baptista (2016), Sant'Ana (2001) e Silva (2011), por exemplo, não concordam com a existência de um critério geral de raridade. Os critérios de raridade bibliográfica encontrados na literatura científica são inúmeros e Pinheiro (1989), dentre uma das definições mais mencionadas, sugere adotar: limite histórico (data de publicação ou editoração da obra); aspectos bibliográficos acerca de sua produção; valor cultural (quando trata-se de edições especiais); pesquisa bibliográfica (pesquisa nas fontes de informação); característica do exemplar (marcas de uso e de propriedade).

Por outro lado, Araújo e Reis (2017) trazem o conceito de *raridade local*, colocando características e particularidades de produção com foco em um período de tempo ou lugar determinado. Conceito, que muito se enquadra na realidade observada pelo Cememor, e vem sendo detalhadamente estudado pela equipe.

## **Relato da experiência**

Diante a problemática da falta de organização do acervo, elaborou-se um projeto submetido ao edital de pesquisa PRPq 08/2018, da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG visando captar mais subsídios financeiros para a concretização dessa melhoria. O projeto intitulado “*Salvaguarda e difusão do conhecimento: estudo de caso e inventário da coleção especial bibliográfica do Centro de Memória da Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*” foi aprovado no ano de 2019 e um de seus produtos pretendidos foi o *design* de um plano de ação que norteasse o início das atividades.

Pelo fato da informação na biblioteca ser um bem patrimonial e constitui um material permanente, a tomada de decisão em uma organização deve ser pautada em planejamento, administração, controle e gerenciamento das atividades, visto que assim, terá subsídios para atuar de forma organizada, democrática e transparente. (OLIVEIRA, 2018, p. 42).

O presente relato de experiência se propõe a apresentar o plano de ação inserido no projeto já mencionado e que tem como **objetivos específicos**: a) identificar as etapas presentes no plano; b) detalhar as tarefas a serem realizadas em cada etapa do plano; c) expor de forma sistematizada o planejamento da organização do acervo bibliográfico raro do Cememor.

## **Plano de Ação**

Integram o plano de ação oito objetivos com ações sequenciais e interligadas. Tais objetivos serão descritos a seguir, contendo suas respectivas metas e ações a serem realizadas. Todas as ações serão desempenhadas por uma equipe designada para o projeto, formada por uma bibliotecária, uma bolsista de iniciação, voluntários e sob coordenação de uma docente da Escola de Ciência da Informação da UFMG. O prazo de execução refere-se a abril de 2019 a abril de 2020, podendo ser prorrogado.

### **Objetivo 1: Levantamento Bibliográfico**

Metas: Identificar estudos acerca das temáticas sobre avaliação, desenvolvimento de acervos especiais, definições e critérios de raridade.

Ações: Realizar buscas em bases de dados científicas sobre pesquisas envolvendo critérios de raridade em acervos especiais; elaborar a Política de Desenvolvimento de Coleções baseando-se na bibliografia levantada e em consonância com a atual da Biblioteca Universitária da UFMG.

## **Objetivo 2: Manutenção de uma cultura de conservação preventiva das obras catalogadas**

Metas: Executar as atividades de conservação preventiva no acervo.

Ações: Realizar a limpeza das obras com trinchas, página por página; confeccionar caixas de papel alcalino para as obras que se encontrarem com danos em sua encadernação; colar as etiquetas geradas na catalogação unicamente na papeleta de material alcalino inserida na parte interna da obra, para não danificar a obra com colagens desnecessárias.

## **Objetivo 3: Processamento Técnico do acervo**

Metas: Desenvolver o processamento técnico de todas as obras do acervo, com determinações de prioridades estabelecidas pela equipe com o suporte técnico da BU/UFMG.

Ações: Catalogar, classificar e indexar as obras do acervo no sistema de bibliotecas da UFMG, frisando sempre a descrição máxima e uma catalogação nível III, utilizando a NLM (*National Library Medicine*) para a realização dos números de chamada; etiquetar a papeleta interna que acompanhará a obra catalogada.

## **Objetivo 4: Identificação de obras especiais**

Metas: Selecionar e identificar as obras especiais, preciosas e raras do acervo, a partir da nova Política de Desenvolvimento de Coleções para o Cememor.

Ações: Realizar uma análise individual de cada obra em fontes de pesquisas bibliográficas para tentar identificar características que tornam aquela obra especial; observar se a obra carrega marcas pessoais se seu autor ou de seus antigos donos como assinaturas, carimbos e ex-libris, entre outras características determinadas na política.

## **Objetivo 5: Digitalização**

Metas: Digitalizar algumas partes/componentes das obras para a disponibilização da imagem no sistema.

Ação: Utilizar o *scanner* disponível na sala do Cememor para digitalizar as capas e folhas de rosto das obras.

## **Objetivo 6: Desenvolvimento do inventário do acervo**

Metas: Realizar o levantamento de todas as obras catalogadas no âmbito do projeto realizado no acervo do Cememor.

Ações: O inventário será feito a partir do relatório gerado pelo sistema Pergamum, utilizado como instrumento para a catalogação bibliográfica.

## **Objetivo 7: Elaboração do catálogo de obras especiais**

Metas: Elaborar um catálogo que se torne uma obra de referência com as obras raras do acervo do Cememor e os critérios criados na Política de Desenvolvimento de Coleções e utilizados para a organização do acervo.

Ações: Após todas as etapas, separar as obras que foram catalogadas, classificadas, inseridas no sistema, digitalizadas e selecionadas como especiais, agrupá-las em um documento na forma digital, com suas informações básicas.

## **Objetivo 8: Organização do acervo**

Metas: Desempenhar a organização do acervo a partir do processamento técnico realizado;

Ações: Ordenar o acervo de acordo com as classificações realizadas; acomodar as obras nas estantes de forma lógica para a recuperação e pesquisa do acervo ou, dependendo da sua dimensão, de forma a não danificá-las.

Acredita-se que as ações levantadas nesse plano fortalecem o caráter sistêmico do processo, conferindo qualidade no resultado final. A Política de Desenvolvimento de Coleções será um instrumento primordial para o início do projeto, uma vez que ela também estabelece a participação de uma equipe multidisciplinar e especializada, para que as análises das obras sejam feitas por mais de um profissional. De acordo com Miranda (2007) as coleções de quaisquer acervos, necessitam de evoluir de forma harmoniosa, isto é, há a necessidade de uma política de desenvolvimento para que as coleções não cresçam sem metas ou objetivos estipulados. Assim, o levantamento das obras raras será uma tarefa com caráter participativo, além de possuir respaldo político e legitimação da comunidade docente, discente e técnica da Faculdade de Medicina, uma vez que ela será levada tanto para a diretoria, quanto para a Congregação. E, como um plano em ação, o mesmo também prevê períodos de análises e diagnósticos, para avaliar o andamento das ações e se necessário, correções durante o andamento.

### **Considerações finais**

O plano de ação proposto foi construído no intuito de dar resposta à necessidade de organizar o acervo de obras raras e preciosas do Cememor. Trata-se de um projeto em andamento, em sua primeira etapa, mas de extrema importância para o Centro, uma vez que ele resultará em produtos que proporcionarão maior visibilidade ao acervo. A definição de um plano garante o planejamento e qualidade das ações executadas, minimizando os riscos de possíveis equívocos e de retrabalho.

A definição de critérios de raridade é muito delicada, pois apesar de existirem critérios gerais criados por instituições renomadas no Brasil, como a Biblioteca Nacional, cada acervo possui suas singularidades e que não devem ser desprezadas. Neste sentido, o delineamento de um plano de ação estruturado, baseado em um levantamento bibliográfico minucioso, bem como a valorização dos aspectos particulares da história do Cememor e da própria Faculdade de Medicina, são peças chave para apoiar o projeto de organização de seu acervo bibliográfico especial/raro.

### **REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliografias setecentistas e os conceitos de livro raro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.22, número especial, p.168-184, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v22nspe/1413-9936-pci-22-spe-00168.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- CHERNOVIZ, P. L. N. **Diccionario de medicina popular e das ciencias accessorias para uso das familias**. 6. ed. Pariz: A. Roger & F. Chernoviz, 1890. 2 v.
- FERREIRA, L. G. **Erario mineral**. [Lisboa Occidental]: Officina de Miguel Rodrigues, [1735].
- KAMA, A. F. L. de F. L.; MANINI, M. P.; Baptista, D. M. Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais: um estudo longitudinal. **Em**

**Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62422>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MARINELLI, I. **Hippocratis coi medicorum omnium facile Principis Opera, quibus addidimus**. Venetiis [Veneza, Italia]: Apud Hieronymum, & Alexandrum Polum, 1619. 2v. em 1.

OLIVEIRA, A. R. de. O processo de tomada de decisão na política de acervo da biblioteca. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 17, n. 1, p. 34-44, jan./jun. 2018. Disponível em:  
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9702/5638>. Acesso em: 04 abr. 2019.

PINHEIRO, A. V. P. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online de Biblioteconomia Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em:  
[https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10530/ssoar-etd-2001-3-santana-criterios\\_para\\_a\\_definicao\\_de.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10530/ssoar-etd-2001-3-santana-criterios_para_a_definicao_de.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, F. **Critérios de Seleção de Obras Raras adotados em Bibliotecas do Distrito Federal**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:  
[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9202/1/2011\\_FernandoSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9202/1/2011_FernandoSilva.pdf). Acesso em: 20 abr. 2019.

### **Agências financiadoras**

Universidade Federal de Minas Gerais

Pró-Reitoria de Pesquisa – PRPq -UFMG

Pró-Reitoria de Extensão – Proex-UFMG

Rede de Museus e Espaço de Ciências e Cultura da UFMG